Sete

Índice

1° parte:Adeus

1. A língua dos homens selvagens
2. Bola
3. Para ser livre
4. Esperança
5. Antagônicos
6. Adeus
7. Ultima chance

2° parte: Lágrima

1. Lágrima – Saudade do beijo
2. Pouco caso
3. Luz
4. Quadro
5. Carinha de boneca
6. Lágrima – saudade do beijo 2° parte
7. Lágrima – saudade do beijo 3° parte

Índice

3° parte: Cidade

1. Perfeita
2. Ato
3. Olhos azuis
4. Felicidade
5. Freedom
6. Flor
7. Distante

Parte final: sete vidas

1. Saudade de você
2. Sempre perdido
3. Nas asas de um pássaro
4. Ego
5. Sete vidas
6. Ao amigo
7. Rotação

1ª Parte:
ADEUS

A língua dos homens selvagens

Falar a língua das tribos mais selvagens,
Atingir um... Milhares.
Ir avante,
Espalhando o verbo que se vez carne
no mundo primata.
Sofrimento,
Dor,
Grito,
Lamento na noite dos cem mortos.
O caminho é de pedra,
A dúvida eterna perde-se no éter,
Esvai-se no universo paralelo.
A língua dos homens civilizados
É menos que nada
Entre as tribos selvagens.

Bola

Bola
Rola redonda
Rodopiando circular.
Bola rolando
Em forma de planeta
No universo circular.
Bola
Em quadras astrais
Rolando redonda
Rodopiando sem parar
Em universos circulares.

Para ser livre

Cantar para ser livre...
Livre para poder sonhar...
Sonhar para conseguir cantar.
Um e outro se ligando
Para seguir em frente
Buscando um novo horizonte.
Cantar o mundo,
Encantar-se com versos simples
Carregados de simplicidade
sem objetivo definido.
Encantar-se com o mundo
para cantar uma canção
De versos simples e sem copias;
Cantar para ser livre.

Esperança

Deitamos num grande tapete verde
Sob um céu crivado de estrelas
Enquanto a vida segue pulsando
Além de nossas fronteiras.
A lua saindo Abençoa do alto
Os beijos e as juras
Por todo o planeta.
O sol nascendo no mar
Ou nas montanhas
É tradução da magia.
O dia e a noite
Seguem através do tempo
Um cedendo lugar ao outro
Renovando as esperanças

Antagônicos

O meu sonho não é teu sonho,
A minha vida não é sua vida,
Minha dor Nunca poderá ser sua dor.
Somos diferentes
Apesar de sermos um em vida,
Posso lhe chamar de fantasia,
Contudo, você jamais será minha estrela.
Ou eu, sua realidade.
O meu castelo é apenas uma ideia vaga De como ser feliz,
A tua luz É apenas um sinal
para que eu continue
A lutar a luta perdida.
O meu sonho não é teu sonho,
Mesmo assim, choro por não tê-la.
Ao meu lado na hora da despedida.

Adeus

Quando sair daqui
Vou levar comigo
A pequena lembrança
De um sorriso teu.
E lá no lugar que não sei,
Vou matar a saudade
Recordando de você.
Quando sair daqui
Quero levar comigo
Gravado na memória
O som de sua voz.
Talvez nunca mais lhe veja,
Mas, agora isso não importa,
Desejo apenas lembrar seus olhos.
A dor se antecipa aos acontecimentos
E sofro por não mais vê-la
chegando em casa.
A palavra certa que cabe nesta hora
é despedida,
Saudade que não tem remédio.

Quando sair daqui
Pena que não posso
Leva-la comigo.

Ultima chance

A última chance,
O ultimo desejo,
O fogo que apaga com a lágrima.
Um último beijo,
Uma ultima caricia
Trocada na noite fria
Dentro de um sonho solitário.
A última fronteira,
A última esperança
Escapando por entre os dedos.
As mãos agora frias,
Enrijecidas pelo hálito da morte.
O ultimo adeus,
Não nos veremos mais,
Não estaremos mais lado a lado.
Um último desejo,
Um último beijo,
Uma ultima caricia,
A última fronteira,
A última esperança,

A última vontade,
O ultimo adeus,
a última chance.

2ª Parte:
Lágrima

Lágrima – Saudade do beijo

Escapa um lágrima
e um sussurro abafado,
Tradução de horas de sofrimento
Recalcada pela aproximação
da despedida.
O tempo castiga,
Mutila seus filhos,
Aumenta o abismo.
No peito os soluços são sufocados,
O coração sangra
tornando os dias mais cinzas.
Os olhares não vão mais cruzar,
Os sorrisos não vão mais brilhar.
Escapa uma lágrima,
Escapa um sussurro,
Escapa mais uma vez
Uma lágrima sentida,
Saudade que fica no beijo de despedida.

Pouco caso

Você olha fazendo pouco caso
Finge não me ver,
Machuca amar
E ser deixado de lado
E doí mais quando penso em seus lábios.
Volta e meia procuro sem encontrar
Pelas ruas da cidade um rosto similar, Nas madrugadas
viajo no mesmo pensamento
Mas, seu corpo torna-se neblina.
Você faz gato e sapato
De meus sentimentos,
Você finge não me ver.

Luz

Raio de luz
Me acorde pela manhã.
Venha, sem medo,
Sem falsas convicções,
Ideias preconcebidas.
Seja minha eterna
luz Brilhando serena dentro da noite
E tornando o dia mais tranquilo.
Seja minha luz,
Estrela guia em meus sonhos.
Aproxime-se ainda mais
E deixe o nosso amor crescer,
Este é o momento,
A hora certa
para tornar os sonhos realidade,
Os desejos em verdade.

Quadro

Pintar
Fazer de um traço
Uma face.
Criar,
Tirar do papel,
Da tela em branco
Figuras,
Cenários,
Ideias mágicas.
Riscos
Rabiscos
No fim...
Mosaico.
Arrancar do espírito um quadro,
Imagem impressa da alma.
Enxergar além do imaginável na natureza
Viajar apenas,
Pegar no ar
uma ideia colorida
Cheia de vida.

Arte imitando vida
Vida imitando arte
Amor e criação
Momento plural.

Carinha de boneca

Carinha de boneca
Corpinho de sereia
Teus lábios gotejam veneno.
Mulher perfeita
Corpo tipo de ninfeta,
Menina moça no jeito
Enchendo os olhos de quantos passam
Com o mais esdrúxulo dos desejos.
Carinha de boneca
Corpinho de ninfeta
Tipo sereia
Enlouquecendo minha cabeça,
Fazendo ir a extremos.
Carinha de boneca
Eterna mulher sereia
Com curvas de ninfeta.

Lágrima
Saudade do beijo
(2° parte)

Lágrima
Na hora da despedida Definitiva.
Saudade
Do amor que acabou de partir.
Beijo a diva dos sonhos,
Dos desejos secretos,
Dos pecados inconfessos.
Lágrima De saudade
Do beijo que é despedida.

Lágrima
Saudade do beijo
(3° parte)

Lágrima
na hora Do adeus definitivo,
Saudade da alma gêmea
Que partiu sem despedida.
Beijos esquecidos,
Beijos roubados,
Beijo na diva dos sonhos mágicos,
Beijos secretos da madrugada.
Lágrima perdida
Em algum lugar
Que é passagem obrigatória da saudade,
Lágrima aflita
Entre um beijo e uma palavra fria. Lágrima de saudade
Caindo sob seus lábios
Selando a despedida.

3ª Parte:
Cidade

Perfeita

Uma enlouquecendo um
Quem sabe um milhão.
Um rosto perfeito
Invejado por elas
Desejado por eles.
Um corpo maravilhoso
de formas arredondadas
Estimulado as vontades,
Curva deliciosa
Ao mesmo tempo perigosa,
Mulher esguia,
Sereia divina
enfeitiçando com o olhar
Lobos solitários.
Silhueta de medidas perfeitas
Fazendo muitos
cometerem desvarios
Em noites de frio.
Mulher desejo,

Mulher boca de deusa,
Mulher pecado,
Mulher perfeita demais.

Ato

Ato perpétuo
Infinito
Ato
Peças de teatro
Pedaços de vida
Ato
Som vago
Palavras perdidas
Frases deixadas pela metade
Abandonadas.
Ato perpétuo das palavras
Ato contínuo das frases
Ato final
Ato
Agora perpetuo
Ato Sinônimo de vida
Ato
Palavras vagas de um tolo.

Olhos azuis

Teus olhos
Olhos cada vez mais
E sempre mais azul.
Pensei estar
Em ancoradouro seguro
Ao ver pela primeira vez
Seus olhos azuis.
Cada passo dado
Em sua direção
Levava-me cada vez mais
Para minha ruína.
Não vivi a ventura
Do amor único,
Não uni meu corpo
Para conhecer a extensão
Máxima das paixões.
Nunca nos encontramos realmente
Apenas vivi de longe
De forma platônica
O sabor da fantasia

De um dia
Possuir seus olhos azuis.

Felicidade

Felicidade como gostaria de encontra-la
Quem sabe depois da luta
Descansar em seus braços.
Procurei pelos cantos da terra,
Dei seu nome
Para varias mulheres,
Mas sempre caia em novas tentações.
Noites frias,
Noites de solidão,
Fiquei perdido em lençóis de cetim,
Procurando nas curvas femininas
Um esboço do que era ser feliz

Freedom

Liberdade
A linha de minha vida.
Sonhos de um dia,
Pesadelos na noite com o bicho-papão.
Vida e morte
Fim do amor
O ódio agora é lei.
Horas de problema,
Horas de fome,
Dor mental da garota perdida.
Liberdade
A linha de minha vida,
Minha vida imortal.
Nascida no inferno
A garota perdida,
Sozinha esta amando
O paraíso da liberdade humana.
O curso de minha estória
É amar para sempre
A garota perdida.

Meu caminho é de pedra,
Meu sonho eterno,
E você fantasia mágica de meus olhos.
Liberdade
A linha de minha vida
Minha vida imortal

Flor

Flor de primavera
Luz dos olhos meus
Musica do meu espírito
Cansado e combalido
Poesia viva
Criação divina.
Escrevo
Quando vejo você passar,
Ouço musicas no rádio
Mas é sua voz
Que me faz sonhar.
Diva é pouco para defini-la,
Inspiração
É o que nasce
Do brilho de seus olhos.
Flor de primavera
Luz de meus olhos.

Distante

Você não chega
Não aguento mais esperar
Não suporto mais a ausência
Sofro em silencio
Por não me ver
Em seus olhos.
Como pode o Deus cristão
Deixar-me apaixonar
Por você musa pagã?
É a vida brincando
Tirando sarro de minha cara, Maculando meus sentimentos, Bagunçando meus pensamentos.
O futuro é eterna incógnita
E quando o momento chega
Não noto sua presença.
Tudo azul,
Mundo cor de rosa,
Quando vagamos pela paixão
Vivemos o sonho na realidade

E a realidade passa a ser ventura.
Estamos perdidos
E não queremos ser encontrados, Estamos loucos
Mas vivemos o sonho em paz,
O mundo passa a ser
Aquele que esta ao meu lado.
Porque você não chega
Não suporto mais a ausência
Sofro em silencio
Por não me ver
Em seus olhos
Velando meu sono nas madrugadas.

4ª Parte:
Final

Saudade de você

Copo vazio
Cabeça rodando
Saco cheio de problema.
O cigarro queima lento,
Tosse...
Pigarro...
Não quero mais
Quero deixar esse vicio maldito de lado. Os braços virgens
A mente torta,
Garrafas vazias no engradado,
Cálices encostados,
Um porre para esquecer a saudade. Copo vazio
Enquanto o coração
transborda de tristeza
E os bolsos ficam lotados de dividas.
Vontade de fugir,
Sair correndo por ai
Meter um balaço na cabeça

Mas a fé não deixa.
Procuro na lembrança
A imagem do seu rosto
E por mais uma vez choro sua ausência,
A única saudade verdadeira
Que vai durar a vida inteira.

Sempre perdido

Perder!
Não saber vencer
Não saber calar.
Perder entre nuvens do acaso
Objetos do desejo,
Frutos do pecado.
Ah! Alma vibrante
com o cheiro do corpo,
Com a imagem ainda fresca
das curvas perigosas.
Cheiro do amor
Som da vida
Aos poucos
tudo vai se perdendo no infinito. Perder!
A lágrima rola mansa,
Devagar como a despedida
Estourando em mil pedaços,
Deixando um rastro
de reflexos distorcidos

E dor lancinante
corroendo nossas entranhas.
No calor do deserto
As miragens surgem e desaparecem
Trazendo a tona
O medo primitivo.
O doce beijo
Agora perdido
Nas curvas do tempo,
Vagando em caminhos sombrios
De um vale lúgubre.
Procuro por lugares escuros,
Por entre as brumas do passado
A lembrança mais leve
De como tudo começou um dia.
Perder!
Não saber vencer
Não saber calar.
Perder por entre as nuvens do acaso
O objeto dos desejos,

O fruto do pecado
Agora acabou
Esta para sempre perdido
Em algum ponto do eu
As lembranças do passado.

Nas asas de um pássaro

Livre nas asas de um pássaro
Vou aonde meu destino me levar
Sem medo de que algo possa dar errado.
Quero estar livre
Solto como animal selvagem,
Levando para todo canto a mágica,
O dom da vida,
Quem sabe possa ser feliz
Livre do peso das responsabilidades,
Da repetição de um emprego fixo,
Das correntes de um amor antigo.
Quero seguir voando livre
Dentro do imaginário popular
Construindo cidades perfeitas
Sem caos e perigo nuclear.
Seria bom transformar utopia
em verdade,
Felicidade em lei mundial, A
mor obrigação nacional,
Seria bom

Pena tudo não passar
de mais uma ilusão
Frágil demais.

Ego

Eu
Você
Primeira
Segunda
Não importa qual a pessoa
Qual o tempo do verbo
O que vale é o compasso
O sentido da palavra
A ideia indo além da gramática.
Quero você,
Desejo você,
Mas, posso respirar sem seu amor. Agora
somos um só ser
Para podermos viver
no centro do universo,
Universo macro,
Micro...
Uni...
Infinito...
Plural.

Buscamos a sabedoria latente,
O poder imensurável,
À vontade uni presente,
A lágrima que se converte em vida,
Amor,
desejo e esperança
em um sorriso.
Queremos o laço indissolúvel,
O todo em um.
Somos loucos,
Enganados e enganadores,
Partícula que deseja ser o verbo
Mas não passa de grão de areia iludido.
Estamos perdidos,
Alucinados em conjecturas falsas.

Sete vidas

Sete vidas,
Sete mil amores,
Sete noites de paixão.

E os olhos encontram-se
No horizonte perdido dentro de nós.
Quebra-se o cálice de nossas aventuras E
o fel transborda.
As vidas...
As nossas vidas
Cruzam-se pelas sete horas
Que ainda nos restam.
Parecem pouco,
Parecem nada
Ante nossos desejos.
Queremos mais
Mas o mais
É ainda sempre pouco
Pois somos insaciáveis.

Os beijos são dados com força na boca
De gosto doce meio amargo,
Nosso toque
É algo macio,
Suave e delicado.
As nuvens aproximam-se
Formando tempestades,
Mas, é ainda isso quase nada
para nos assustar.

O paraíso é aqui ao nosso lado
Entre chuvas de verão
E ventos gelados.
Somos um a procura do sol,
Somos milhares
na hora de matar a saudade.
Vamos levando Juntos
e de mãos dadas
O beijo da paixão,
O toque de sedução.
Somos o que somos

Não devemos nada a ninguém,
Caminhamos como queremos
Na direção que desejamos,
Não fazemos planos
Não construímos castelos,
Vivemos o presente,
Vivemos o momento,
As horas que vão passando,
O agora incerto
O futuro não nos interessa
E o passado está morto
Coberto pelo pó dos séculos.

Sete partes de mim
Perdidas em mares de ilusão,
Sete novas decepções
No retorno a pátria
Sem momentos de gloria
Sem o alento da redenção.
Luto por mim,

Luto para seguir amando você.
A vida nos cobre de emoção
Mas tolos que somos
Perdemo-nos em trilhas de sombras.

Chega mansa
Com passo leve
A ruína que consome meus dias
Com uma fome voraz,
Insano luto sem parar,
Resisto,
Desafio à própria morte,
Não quero fugir,
Não quero desistir simplesmente,
Desejo vencer,
Não preciso temer.
Novos caminhos surgem do nada,
Como por encanto
Abrem-se novas portas.
No peito a medalha da conquista,

Da sorte forjada.
Sonhar não é proibido!

Sete vidas,
Sete mil amores,
Sete noites de paixão.
Uma só viagem,
Uma só ilusão
Bastando para dar mais força ao coração.
Uma mesma estrela,
Uma só Deusa
E uma certeza:
Viver, viver, viver somente.
O sonho que se faz presente.
Batalhar por um,
Por mil desejos,
Levar avante
O momento mágico
E transforma-lo em eterna recordação Que jamais ficará em álbuns.

Alegrias raras,
Reencontro pelas madrugadas,
Luzes iluminando almas.
O beijo da puta marcado na face,

O cheiro do perfume barato
Impregnado na mente.
Boemia e varias doses de bebidas,
Noite adentro
O crime é bem visto
E o ato santo
considerado de mau gosto.
Promessas vazias,
Promessas de que tudo
Mudará um dia.
Aventuras passageiras,
Loucuras amarrando para sempre
Um coração que só deseja amar.
Doce, ventura terrena,
Encontrar seus lábios

Brincando por meu corpo.
O meu maior prazer
E encontrar você
Cada vez mais linda
Ao meu lado pela manha.
Você me dá forças,
Alimenta minha razão
Para continuar tentando;

Pensamentos profundos
Mexendo com os sentimentos,
Momentos de reflexão silenciosa
Através de seus olhos.
Vontades de fuga nascem
Apenas para buscar seu colo.

Sete vidas,
Sete mil amores,
Sete noites de paixão.

Ao amigo

Ao amigo narro à rotina,
Meus passos no dia a dia,
As aventuras e as desventuras
e um eterno apaixonado
Pela boemia e prazeres efêmeros.

Ao amigo envio os mais sinceros
votos de felicidade,
Sucesso em terras estrangeiras
Onde às vezes os sentimentos
Ficam distantes,
Frios e congelantes.

Falo da lágrima
Na hora da despedida
E da saudade presa no coração. Relembro
os momentos
de farra e alegria
Espontânea e ingênua,
Das amantes loiras e morenas.

Ao amigo sempre falo de coração aberto,
Falo do passado
E de todas as emoções guardadas,
Falo do presente com seus altos e baixos E
de todas as conquistas,

Falo do futuro cheio de esperança,
Dos sonhos e metas.
Ao amigo sempre falo
Com o coração carregado de saudade.

Rotação

Ficou lembrança
Brilho frágil
Oscilante.
Passou...
Agora vai ficar embaçado
Amarelo
Aos poucos degradado
Pelo peso do tempo.
Saudade pode ser a síntese,
Palavra apropriada
Para ir além do momento.
À distância agora
É mais que a realidade suporta,
É fato,
É mais que vida
Mais que lágrima e sorriso
Está presa em fotos
Congelada e em movimento...
Movimento eterno de rotação dos corpos.